

Tarefas 09 – Professora Vanessa

01. No início de 2015, um questionário com 36 perguntas e quatro minutos ininterruptos de contato visual ficou conhecido por causa de um artigo da escritora Mandy Len Catron, publicado no jornal norte-americano *The New York Times*. No texto, ela conta a história de como se apaixonou pelo marido com a ajuda de um método usado para criar intimidade romântica em laboratório, experimento criado há mais de 20 anos pelo professor de psicologia social Arthur Aron, da Universidade de Stony Brooks, nos Estados Unidos.

Em nove dias, o texto foi lido por mais de 5 milhões de pessoas e compartilhado 270 mil vezes no *Facebook* (inclusive por Mark Zuckerberg). “Criamos esse questionário a fim de ter um método para ser usado em laboratório e estudar os efeitos da intimidade na vida social de uma pessoa. Esse método já foi utilizado em centenas de estudos”, disse Aron à reportagem.

Quando foi criado, o estudo tinha regras bem rígidas: um homem e uma mulher heterossexuais entram em um laboratório por portas separadas. Eles se sentam frente a frente e respondem às perguntas, que têm um teor cada vez mais pessoal. Essa fase leva cerca de 45 minutos e, em seguida, é preciso encarar o outro nos olhos durante quatro minutos, sem desviar o foco. Na experiência conduzida pelo professor Aron, dois participantes do teste se casaram depois de seis meses e chamaram os funcionários do laboratório para a cerimônia.

LOUREIRO, G. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/03/querencontrar-o-amor-ciencia-e-tecnologia-podem-te-ajudar.html>>. Acesso em: 10 out. 2016.

Assinale a alternativa em que o trecho em destaque tem a função de dar ênfase à informação apresentada no excerto:

- a) “Eles se sentam frente a frente e respondem às perguntas, que têm um teor **cada vez mais pessoal.**”
- b) “Em nove dias, o texto foi lido por mais de 5 milhões de pessoas e compartilhado 270 mil vezes no *Facebook* (**inclusive por Mark Zuckerberg**)”.
- c) “[...] um método usado para criar intimidade romântica em laboratório, experimento criado **há mais de 20 anos** pelo professor de psicologia social Arthur Aron”.
- d) “No início de 2015, um questionário com 36 perguntas e **quatro minutos ininterruptos** de contato visual ficou conhecido por causa de um artigo da escritora Mandy Len Catron”.

Comum à questão: 02.

TEXTO: 1

Dá pra desenhar?

Marcelo Gruman





- 1º§ Numa cena de um de meus comediantes favoritos, Jerry Seinfeld¹, seu amigo neurótico George se vê às voltas com a necessidade de resgatar alguns livros deixados na casa de uma moça com quem acabou de terminar um relacionamento. Jerry não vê problema algum, mas George não gosta da ideia. Jerry, então, diz para o amigo esquecer os livros, perguntando-lhe se realmente precisa deles. George diz que sim, que precisa dos livros, e Jerry pergunta por quê. George responde que os livros são seus e que, por isso, precisa deles. E por que precisa deles?, insiste Seinfeld. George exclama simplesmente “são livros!”. Seinfeld indaga, então: “Que obsessão é essa com os livros? As pessoas os colocam em suas casas como se fossem troféus. Para que você precisa deles depois de serem lidos?”. E ironiza, finalmente, “Sabe, o legal de ler *Moby Dick*² pela segunda vez é que *Ahab* e a baleia ficam amigos”.
- 9º§ Quando abro a porta de meu apartamento dou de cara com uma estante cheia de livros, meus troféus. Ali estão meus favoritos da literatura brasileira, João Ubaldo, Veríssimo, Rubem Fonseca, Nelson Rodrigues, Cony, e também os estrangeiros, Saramago, Roth, Dostoiévski, Tchekhov e muitos outros. Também me orgulha uma pequena biblioteca de livros com a temática judaica e outra com obras que fizeram e fazem parte de minha formação antropológica. A reação de quem se depara com as prateleiras cheias de livros é variada, há quem exclame maravilhado com os títulos ali dispostos, há quem pergunte, à *la Seinfeld*, para que tanto livro, para que acumular poeira e traças. No quarto de meu filho, a galeria de troféus aumenta um pouco a cada mês, somando-se ao folclore brasileiro e gibis da Turma da Mônica e Batman estórias da porquinha Olivia em português e espanhol e clássicos da literatura estrangeira, como *The cat in the hat*. A escola faz a sua parte, o troca-troca de livros entre os colegas e a ida semanal à biblioteca garante que, pelo menos, dois livros sejam lidos fora do horário de estudos formal, geralmente à hora de deitar para dormir.
- 3º§ Damos importância ao livro e, sobretudo, à leitura. Claro, para ler um livro, é preciso, primeiro, saber ler. Cultivamos o hábito da leitura, cultivamos o intelecto, a leitura como instrumento para gerar a autonomia, para a construção da própria trajetória de vida, para a compreensão e interpretação do mundo que nos cerca a partir do nosso ponto de vista, e não de terceiros, uma empobrecida leitura mastigada, enviesada e, muitas vezes, coalhada de preconceitos e estereótipos. A capacidade de ler permite o acesso a mundos até então desconhecidos, do *Saci Pererê*, do *Lobo Mau*, da *Chapeuzinho Vermelho*, da *Mula Sem Cabeça*. Permite a construção de nossa identidade, daquilo que somos, ou melhor, que estamos, porque aquilo que somos pode mudar sempre, é só querermos. Nada mais emocionante do que ver seu filho, de repente, ler o letreiro de uma loja, pela primeira vez. Um novo mundo se abre: um mundo de possibilidades infinitas, mundos infinitos.
- 4º§ Para mim, o livro tem de ter cheiro, às favas com minha alergia à poeira. Eu preciso manuseá-lo, tocá-lo, virar suas páginas. O livro é parte constituinte de quem sou, de minha identidade, é extensão de meu corpo, está impregnado de memória, da minha memória, da minha história. Livro não é produto biodegradável, descartável, pós-moderno, do tipo “lavou, está novo”. O livro estabelece ligações afetivas. Lembro-me de um colega de faculdade comentando, certa vez, com certa excitação, que havia encontrado, num sebo, determinado livro que a namorada procurava fazia não sei quanto tempo. O tesouro seria dado como presente de aniversário. Poderia ser o *Harry Potter* ou *Cinquenta tons de cinza*, boa literatura, má literatura, o importante é ler...
- 5º§ As livrarias no Rio de Janeiro estão desaparecendo, sobretudo os sebos, que teimam em comercializar objetos sujos de história. [...] É a tal “civilização digital”. Se não digital, do *Kindle*³ e do *iPhone*⁴, do ambiente asséptico, inodoro, impessoal de cadeias livrarias como Cultura, Travessa ou Saraiva, padronizadas. Chegamos à era da “*mcdonaldização*” do hábito de ler. Sem passado, sem futuro, um presente contínuo.
- 6º§ Não bastasse o desprestígio do livro físico, vivemos o “triunfo total da não-leitura”, conforme o editor de não-ficção e literatura brasileira da Editora Record, Carlos Andreazza, que resolveu lançar a campanha pela “maioridade intelectual”, que considera uma provocação à onda dos livros de colorir. Para ele, o editor também é um educador e tem a obrigação de atrair o leitor jovem-adulto, ampliando o público leitor como uma resposta saudável a esta atração cultural que é “o livro de unir os pontinhos”, como ironicamente o define Joaquim Ferreira dos Santos. Andreazza diz que, hoje, somos obrigados a falar redundâncias bárbaras como “livro para ler”. Uma piada de mau gosto porque livro pressupõe leitura.
- 7º§ [...] Há não muito tempo, perguntávamos a quem não entendia o que falávamos se gostaria que desenhassemos a explicação. Era uma brincadeira, uma forma de infantilizar o interlocutor. Chegou o dia em que a piada perdeu a graça, porque deixou de ser piada.

Disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Cultura/Da-pra-desenhar-/39/33645>>, texto adaptado. Acesso em: 03 set. 2015

02. O propósito comunicativo do texto é

- criticar o fechamento de livrarias no Rio de Janeiro.
- apontar a tecnologia como uma ameaça aos livros.
- defender a leitura como instrumento de transformação.
- ênfaticamente a importância da escola na formação de leitores.

**Comum à questão: 03.****TEXTO: 2****O Verbo For**

João Ubaldo Ribeiro

¹ Vestibular de verdade era no meu tempo. Já ² estou chegando, ou já cheguei, à altura da vida em ³ que tudo de bom era no meu tempo; meu e dos ⁴ outros coroa. (...) O vestibular, é claro, jamais ⁵ voltará ao que era outrora e talvez até desapareça, ⁶ mas julgo necessário falar do antigo às novas ⁷ gerações e lembrá-lo às minhas coevas (ao ⁸ dicionário outra vez; domingo, dia de exercício).

⁹ O vestibular de Direito a que me submeti, na ¹⁰ velha Faculdade de Direito da Bahia, tinha só ¹¹ quatro matérias: português, latim, francês ou ¹² inglês e sociologia, sendo que esta não constava ¹³ dos currículos do curso secundário e a gente tinha ¹⁴ que se virar por fora. Nada de cruzinhas, múltipla ¹⁵ escolha ou matérias que não interessassem ¹⁶ diretamente à carreira. Tudo escrito tão ¹⁷ ruybarbosianamente quanto possível (...).

¹⁸ Havia provas escritas e orais. (...) Tirava-se o ¹⁹ ponto (sorteava-se o assunto) e partia-se para o ²⁰ martírio, insuperável por qualquer esporte radical ²¹ desta juventude de hoje. A oral de latim era ²² particularmente espetacular, porque se juntava ²³ uma multidão, para assistir à performance do ²⁴ saudoso mestre de Direito Romano Evandro ²⁵ Baltazar da Silveira. Franzino, sempre de colete e ²⁶ olhar vulpino (dicionário, dicionário), o mestre ²⁷ não perdoava.

²⁸ (...)

²⁹ – Ai, minha barriga! – exclamava ele. – ³⁰ Deus, oh Deus, que fiz eu para ouvir tamanha ³¹ asnice? Que pecados cometi, que ofensas Vos ³² dirigi? Salvai essa alma de alimária. Senhor meu ³³ Pai!

³⁴ Pode-se imaginar o resto do exame. (...) ³⁵ Comigo, a coisa foi um pouco melhor, eu ³⁶ falava um latinzinho e ele me deu seis, nota do ³⁷ mais alto coturno em seu elenco. (...)

³⁸ Eu dei *show* de português e inglês. O de ³⁹ português até que foi moleza, em certo sentido. O ⁴⁰ professor José Lima, de pé e tomando um ⁴¹ cafezinho, me dirigiu as seguintes palavras aladas:

⁴² – Dou-lhe dez, se o senhor me disser qual é o ⁴³ sujeito da primeira oração do Hino Nacional!

⁴⁴ – As margens plácidas – respondi ⁴⁵ instantaneamente e o mestre quase deixa cair a ⁴⁶ xícara.

⁴⁷ – Por que não é indeterminado, “ouviram,

⁴⁸ etc.”?

⁴⁹ – Porque o “as” de “as margens plácidas” não ⁵⁰ é craseado. Quem ouviu foram as margens ⁵¹ plácidas. É uma anástrofe, entre as muitas que ⁵² existem no hino. “Nem teme quem te adora a ⁵³ própria morte”: sujeito: “quem te adora”. Se ⁵⁴ pusermos na ordem direta...

⁵⁵ – Chega! – berrou ele. – Dez! Vá para a ⁵⁶ glória! A Bahia será sempre a Bahia!

⁵⁷ Quis o irônico destino, uns anos mais tarde, ⁵⁸ que eu fosse professor da Escola de ⁵⁹ Administração da Universidade Federal da Bahia ⁶⁰ e me designassem para a banca de português, ⁶¹ com prova oral e tudo. (...) Uma bela vez, chegou ⁶² um sem o menor sinal de nervosismo, muito ⁶³ elegante, paletó, gravata e abotoaduras vistosas.

⁶⁴ (...) Esse mal sabia ler, mas não perdia a pose. ⁶⁵ Não acertou a responder nada. Então, eu, carrasco ⁶⁶ fictício, peguei no texto uma frase em que a ⁶⁷ palavra “for” tanto podia ser do verbo “ser” ⁶⁸ quanto do verbo “ir”. Pronto, pensei. Se ele ⁶⁹ distinguir qual é o verbo, considero-o um gênio, ⁷⁰ dou quatro, ele passa e seja o que Deus quiser.

⁷¹ – Esse “for” aí, que verbo é esse?

⁷² (...)

⁷³ – Verbo for.

⁷⁴ – Verbo o quê?

⁷⁵ – Verbo for.

⁷⁶ – Conjugue aí o presente do indicativo desse ⁷⁷ verbo.

⁷⁸ – Eu fonho, tu fões, ele fõe – recitou ele ⁷⁹ impávido. – Nós fomos, vós fondes, eles fõem.

⁸⁰ Não, dessa vez ele não passou. Mas, se ⁸¹ perseverou, deve ter acabado passando (...), ⁸² devidamente diplomado, ele deve estar fundo para ⁸³ quebrar. Fões tu? Com quase toda a certeza, não. ⁸⁴ Eu tampouco fonho. Mas ele fõe.

(Esta crônica, ora adaptada, integra o livro *O conselheiro Come*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2000, disponível em <http://releituras.com/joaoubaldo_overbofor.asp>.)

Vocabulário:

Coevas (coevo): tempo passado, passagens retrógradadas.

Coturno: elenco dos melhores dentre um grupo.

Vulpino: relativo à raposa; ardiloso; astuto.



03. Sobre as funções de linguagem presentes no texto de João Ubaldo Ribeiro, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

01. Em "Havia provas escritas e orais" (Ref. 18), evidencia-se a função poética de linguagem, marcada expressamente pelo registro do substantivo "provas".
02. Em "Ai, minha barriga!" (Ref. 29), tem-se a função emotiva da linguagem, expressa pela interjeição "Ai" e pelo pronome possessivo "minha".
04. Em "Chega! – berrou ele." (Ref. 55), há a função conativa ou apelativa da linguagem, expressa no imperativo da forma verbal "Chega!", reafirmada pelo ponto de exclamação que revela uma ordem do professor "José Lima" (Ref. 40) ao candidato João Ubaldo Ribeiro.
08. Há uso da função metalinguística de linguagem, devido ao uso de figuras de linguagem, na sequência "peguei no texto uma frase" (Ref. 66).
16. A função referencial da linguagem perpassa todo o texto, centrada no assunto "vestibular".

04. Leia o texto a seguir.

Concurso público atrai brasileiros em busca de bons salários e estabilidade

- §1º O mercado de concursos cresce mais de 40% ao ano no Brasil. A previsão é de que até 2016 sejam abertas 400 mil vagas em concursos federais, estaduais e municipais. Estabilidade e bons salários são o que mais atrai os brasileiros para essas vagas. Segundo o IBGE, a remuneração na carreira pública supera em 92% a da iniciativa privada. Os salários variam de R\$1,8 mil a R\$23 mil.
- §2º A concorrência é grande: 12 milhões de brasileiros se preparam para disputar uma vaga no serviço público, segundo a Associação Nacional de Proteção aos Concursos. Nas salas de aula dos cursos preparatórios é fácil encontrar quem largou tudo pelo mesmo sonho. Para passar em um concurso, muitos estudam mais de 12 horas por dia.
- §3º Ficar entre os primeiros colocados, porém, nem sempre garante a tão sonhada estabilidade. Quando a seleção é para formar um cadastro de reserva não há um número definido de vagas. A instituição pode convocar os aprovados em até quatro anos. Depois disso, o processo é cancelado.
- §4º A engenheira agrônoma Valéria Silva passou em primeiro lugar em um concurso de cadastro de reserva do Banco do Nordeste. Após três anos de aprovação, ela já perdeu a esperança de receber o salário de R\$ 3,5 mil: "O objetivo de você passar em um concurso é ser convocada e assumir seu cargo. Querendo ou não você fica frustrado".
- §5º Um projeto de lei aprovado no Senado acaba com os concursos só para cadastro de reserva ou com oferta simbólica de vagas. A regra valerá apenas para as instituições federais, por isso, não beneficiaria candidatos como o economista Álvaro de Menezes, que aguarda ser chamado para o cargo de técnico administrativo no Ministério Público do Maranhão. "Você fica naquela expectativa: 'Será que eu vou ser chamado? Será que eu não vou ser chamado?' Vou estudar para outro, porque eu não vou esperar", afirma.
- §6º Para alguns, a espera valeu a pena. A técnica bancária Germana Cardoso foi convocada dois anos após a seleção. "Eu estou na Caixa Econômica, que foi um concurso com 100% de cadastro de reserva. Realmente, ele chamou muita gente e continua chamando. Só aqui em Fortaleza já foram chamadas mais de 150 pessoas", diz.

(Disponível em: <<http://goo.gl/vvmdL7>>. Acesso: 15/11/2015.)

O objetivo do texto, Concurso público atrai brasileiros em busca de bons salários e estabilidade, é:

- a) alertar a população sobre os concursos que têm como objetivo a arrecadação de dinheiro.
 - b) apresentar a pesquisa desenvolvida pela Associação Nacional de Proteção aos Concursos.
 - c) informar a população sobre a busca cada vez maior dos brasileiros por concursos públicos.
 - d) persuadir os cidadãos a abandonar a iniciativa privada e estudar para os concursos públicos.
- 05.** O vírus zika segue sua escalada. Ele é suspeito de causar boa parte dos 3.611 casos de microcefalia em bebês no Brasil desde outubro de 2015, segundo o levantamento mais recente do Ministério da Saúde. No dia 17 de janeiro, a Organização Pan-Americana da Saúde na região, declarou que 18 países, praticamente toda a América Latina, já detectaram casos de infecção pelo vírus. O invasor chegou até a América do Norte. Durante a última semana, apareceram notificações de casos nos Estados Unidos. Foram duas gestantes em Illinois, outra com suspeita de zika na Califórnia e três pessoas diagnosticadas na Flórida. Esses casos se somam aos primeiros registrados no início do mês: uma mulher no Texas e um bebê que nasceu com microcefalia no Havaí. [...] Um novo estudo, elaborado por um grupo internacional de pesquisadores, sugere que é questão de tempo até que o vírus comece a se disseminar dentro dos Estados Unidos e, possivelmente, da Europa. [...]

BUSCATO, Marcela. *Época*, 25 de janeiro de 2016, p. 42 (fragmento).

Ao descrever a crescente trajetória do vírus zika, por meio de dados oficiais, a produtora do texto tem por objetivo:

- a) Informar a população sobre a gravidade do vírus.
- b) Ressaltar o fato de que o vírus prefere os trópicos para se disseminar.
- c) Enfatizar o fato de que o vírus é uma ameaça global.
- d) Alertar sobre a expansão do vírus pela Europa.

**Comum à questão: 06.****TEXTO: 3****O blá-blá-blá das empresas**

O que você entende da frase "tal colaborador foi desligado"? Antes de pensar que um consultor de sua empresa se mostra desatento ou que um colega que tem contrato temporário foi dispensado de um projeto, experimente trocar a palavra "colaborador" por "funcionário" e "desligado" por "demitido". Captou a mensagem? Cada vez mais, palavras usadas no discurso das companhias – seja no trato com o funcionário, cliente ou fornecedor – vêm sendo substituídas por outras, capazes de amenizar o que realmente significam.

Apontada por especialistas em recursos humanos (RH) como uma ferramenta aplicada para manter um bom clima organizacional, esse vocabulário também é entendido como um reflexo da falta de transparência, gerando imprecisão. Resumo da ópera: se você faz, bem, mil coisas diferentes ao mesmo tempo no trabalho, não adianta reclamar que está "sobrecarregado". A empresa provavelmente gosta e considera você um funcionário "multifuncional".

(O Globo, 29/07/2009.)

06. No texto, predomina a seguinte função de linguagem

- a) apelativa, em que se exploram os jogos de palavras de duplo sentido, comuns nas empresas.
- b) metalinguística, que consiste em usar o código como objeto de análise do texto.
- c) fática, empregada para expressar ideias de forma claramente evasiva.
- d) referencial, uma vez que busca efeitos de objetividade por meio da conotação.
- e) emotiva, marcada pela subjetividade, dando vazão aos sentimentos expressos nas empresas.